



Prevê-se que a  
receita das Bata-  
lhas de Flores de  
Loulé — 1960, seja  
a mais avultada  
de sempre.

# FIDELIDADE DO INFANTE

Desde 4 do corrente que a alma dos portugueses ajoelha perante a memória desse Homem cuja sombra, ao fim de 500 anos, ainda se projecta sobre o Mundo!

O Infante D. Henrique, porém, não pertence só à história de Portugal, em que interveio directamente e por definição limitada à vida do País, mas é, indiscutivelmente, uma das mais salientes figuras da História Universal.

Não fora a sua presciência de que, para além do Mar Tenebroso, alguma coisa se estendia, mais larga que o mundo conhecido, não fora a sua perseverança e o espírito metódico, organizador, seguro no estudo e audaz no empreendimento e até aquilo a que os seus contemporâneos, sem as certezas que o animavam, bem classificaram de dureza de coração, quantos anos, senão sécu-

los, passariam sem que a Terra conhecida saísse dos limites que lhe davam as cartas de 400!

Sem a acção desse genial Príncipe da Casa de Avis, Portugal não teria sido o que foi e o que é, mas o Mundo Novo, ainda que depois descoberto, não teria a fisionomia moral que os portugueses lhe deram, fazendo cristandades e dando-lhe a feição civilizadora de que o impregnaram. Goa, Brasil, Colombo e S. Francisco Xavier foram possíveis porque existiu o Monge do Mar.

Em D. Henrique, na sua tenacidade, na sua escola de Sagres, entroncam a idade moderna e a epopeia missionária dos portugueses, temperadas no patriotismo, na fé e no heroísmo dos homens que o seu exemplo e a sua vontade modelaram.

Mais do que qualquer outra

parcela do território pátrio e mais que qualquer outra gente portuguesa, o Algarve e os algarvios, honram-se de ter presenciado as sismações desse sonhador de grandezas para a Pátria e de Glórias para Deus e de ter participado nos lampejos de audácia com que ele escreveu as mais altas e mais ricas páginas da História do mundo.

As comemorações não podem ser um simples recordar de factos, a mera evocação de uma grande figura do passado, mesma uma honrosa consolação de ver o Mundo inteiro confessar-se tributário de Portugal.

Devem exprimir a nossa união aos portugueses de 500, arreigar em nós o sentimento de que não somos só presente, mas uma ex-

(Continuação na 4.ª página)

## Uma conferência do Dr. Alberto Iria

O erudito historiador nosso comprouviano e prezado amigo Dr. Alberto Iria pronunciou uma notável conferência no salão da Casa do Algarve que intitulou: «O que está errado e o que está certo à luz de documentos irrefutáveis» e constituiu um valioso trabalho de investigação.

Esclarecendo pontos obscuros da história henriquina, o conferente desfez névoas e lendas, mostrando a verdade da presença do Infante D. Henrique em Sagres, onde viveu seus últimos dias e morreu, após ter impulsinado os Descobrimentos Marítimos que tanta glória deram a Portugal.

A encerrar a sessão, a que presidiu, o sr. Conselheiro Sousa Carvalho pôs em relevo o alto interesse das considerações apresentadas pelo orador, o qual foi muito felicitado pela numerosa e selecta assistência, que por completo enchia o vasto salão da Casa do Algarve, entre a qual se encontravam ilustres algarvios que fazem parte da Delegação do Algarve da Comissão das Comemorações Henriquinas.

## Comemorações Henriquinas

As Comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique iniciaram-se, nesta vila, com uma interessantíssima conferência proferida pelo nosso ilustre conterrâneo, Dr. José António Madeira, no Cine-Teatro Louletano, escutada com a maior atenção por uma assistência selecta que só não foi mais numerosa, como a índole e o valor do trabalho e a personalidade do autor, mereciam, por virtude de a hora não ter sido a mais conveniente.

A vastidão do estudo apresentado não permite que o publicamos e o condicionalismo da composição e impressão do nosso jornal não nos consentem, neste momento, que apresentemos um resumo da conferência.

Alvitramos que a Casa do Algarve, e a Câmara Municipal de Loulé tomem a seu cargo a edição do trabalho do sr. Dr. Madeira, que bem o merece.

Depois de um estudo profundo e demorado da Nautica dos Descobrimentos que serviu de base às grandes explorações oceânicas, cujo ciclo terminou com a conquista integral da Terra, o

## EM LOULÉ

ilustre conferencista dissertou largamente na defesa das glórias nacionais alicerçadas pela obra gigantesca do Infante de Sagres. Concluiu o seu magnífico trabalho fazendo as seguintes propostas, algumas das quais já havia dado a conhecer em 9 de Fevereiro de 1952 na Casa do Algarve em Lisboa:

1.ª — Criação de um centro de estudos destinados a investigar e compilar toda a obra do Infante D. Henrique e seus sucessores nos descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI;

(Continuação na 4.ª página)

## O MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

No prosseguimento da sua boa política de dar solução tão rápida quanto possível aos problemas que se lhe vão deparando em Loulé (e dando até lições de dinamismo aos novos), continua o sr. Francisco Guerreiro Barros a evidenciar os seus melhores esforços no sentido de concretizar aquilo que de há muito se vem projectando realizar na nossa terra. Assim, ao assumir a presidência da Comissão Pró-Monumento ao Dr. Bernardo Lopes, tomou imediatas medidas para dar andamento aos assuntos pendentes, tendo aproveitado as curtas férias do Carnaval para convidar o escultor Raul Xavier a deslocar-se a Loulé.

Dando cumprimento ao que prometeu, aquele artista esteve na nossa vila no Domingo Gordo e fez-se acompanhar de um projecto do monumento que entretanto fora executado num curto espaço de dias e que foi exposto à apreciação das pessoas que compareceram à reunião que o sr.

## Colégios militares do Rio de Janeiro e de Lisboa

De passagem para Beja, vindas de Sagres, onde fizeram uma velada de armas, estiveram em Loulé as delegações do Colégio Militar do Rio de Janeiro e do Colégio Militar de Lisboa, acompanhadas dos respectivos directores General Magessi Pereira e Brigadeiro Pereira de Castro.

Na curta paragem, professores e alunos, estiveram uns momentos junto ao Monumento ao malogrado Engenheiro Duarte Pacheco, tendo sido trocadas saudações entre a representação brasileira e o sr. Presidente da Câmara de Loulé.

A antecipação do horário em cerca de uma hora, não permitiu que aos moços estudantes das duas pátrias irmãs fosse feita a recepção que se lhes projectara.



«Ninho» um dos carros alegóricos mais apreciados do Carnaval — 1960, o que mais uma vez veio pôr à prova o carinho e bom gosto que é nota característica do sítio de Loulé-Gare

## CARNAVAL DE LOULÉ

### Entusiasmo, animação e alegria

— Cambiantes principais do Carnaval de Loulé

Loulé viveu mais uma vez o seu Carnaval! Melhor diremos, que o Algarve festejou o Rei Momo vivendo o Carnaval Louletano! De todos os pontos, desde as mais recônditas localidades, guardadas entre as fráguas montanhosas às povoações sulinas esmaltadas pelo azul oceânico, todos rumaram até Loulé, para assistirem ao «Carnaval mais português de Portugal».

E só assim se compreende os muitos milhares de pessoas, que transformaram a sempre acolhedora Avenida José da Costa Mea-lha num autêntico colmeal humano, onde o lema era: «divertir é viver». E a juntar à compreensível maioria de gente do nosso Algarve, vimos grupos excursio-

nistas e turistas de Cacilhas, Almada, Santarém, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja, enfim de todo o Portugal além Vascão, incluindo a já tradicional presença dos moços estudantes de Coimbra. E a acrescentar ao êxito das Batalhas de Flores, teremos a colaboração, verdadeiramente feliz do Sol, proporcionando dias de clima ideal, perenemente primaveris, onde nem as andorinhas faltaram. Em suma: tudo se conjugou para que os festejos de 1960, prosseguissem na senda das anteriores realizações, fazendo reviver e rejuvenescer uma tradição, que há mais de cinquenta anos, se tem transformado num dos maiores cartazes turísticos do Algarve. Todos os que trabalharam para que os festejos fossem uma realidade, estão de parabéns. Em qualquer dos dias, se notou sempre a mesma animação, o mesmo espírito contagiante, a mesma prodigalidade, assumindo aspectos particularmente empolgantes na 3.ª feira, num espectáculo do mais acentuado multi-

Os carros que tomaram parte no Corso, em número de 35 primaram pelo bom gosto artístico patenteado — característica, que é já uma tradição, e uma prova de alto espírito estético e imaginativo. Entre outros, salientamos os carros do Ariero, Almamil, o Carro Oriental e o Ninho (Loulé-gare), além do escolhido frizo

(Continuação na 2.ª página)

## FOI DE CERCA DE 200 CONTOS A RECEITA BRUTA DOS FESTEJOS DO CARNAVAL DE LOULÉ

E este resultado financeiro deixa transparecer claramente que é preciso manter a tradição das nossas Batalhas de Flores. Exigem muito trabalho, cansaças, preocupações, arrelia e dissabores? Sem dúvida. Mas o êxito dos 3 dias de festa fazem esquecer as dores de cabeça de quem abnegadamente se esforçou pela resolução de uma tal multiplicidade de problemas que só conhece quem acompanhe de perto o «desenrolar dos preparativos» para a Batalha.

E certo que vão rareando os «carolas» que trabalhavam entusiástica e desinteressadamente nos «carros», na secretaria, no recinto e onde quer que fosse necessária a sua presença, mas ainda assim vão surgindo novos elementos a substituir os que se «cansaram» de «batalhar», os que

se afastaram, ou simplesmente foram afastados.

Seja como for, o certo é que é necessário manter a tradição do Carnaval de Loulé.

## Decorreram animadíssimos OS BAILES da Comissão do Carnaval

Parece que já não restam dúvidas a ninguém que a iniciativa de promover bailes nas 3 noites de Carnaval, a cargo da respectiva Comissão, foi uma das mais acertadas medidas que se tomaram e uma das melhores fontes de receita a engrossar a importante verba resultante da Batalha de Flores e que bem se pode sintetizar por um autêntico Cortejo de Oferendas com que Loulé (aliás com a colaboração de milhares de forasteiros) brinda anualmente o seu Hospital.

A fama destes bailes tem aumentado em cada ano e com ela a frequência, sendo por isso a marcação de mesas disputadas com grande interesse, devido à circunstância de os lugares serem sempre inferiores à procura.

Por isso, este ano foi necessário recorrer à maior sala existente em Loulé e mesmo assim, apesar da sua grande extensão, tornou-se pequena para a grande afluência de público que encheu completamente cerca de 100 mesas colocadas em redor do recinto de dança. Pelo número de mesas ocupadas parece fácil calcular que se reuniram em cada uma das noites de baile cerca de 600 pessoas, o que dá bem uma ideia do êxito alcançado por estes bailes que foram frequentados por pessoas da nossa melhor sociedade e por muitos forasteiros de todo o Algarve que aqui costumam vir atraídos pelo êxito das nossas festas.

Estão de parabéns todos os membros da Comissão que devotadamente contribuíram para o êxito dos bailes, não só pela feliz ornamentação e adaptação da sa-

(Continuação na 4.ª página)

## Sarau Musical A BENEFÍCIO DO MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

Está a despertar o maior interesse o sarau musical a realizar no Cine-Teatro Louletano em 25 de Março corrente, pelas 21,45 horas, dada a elevada categoria artística dos seus executantes ex.ªs senhores D. Isaura Pavia de Magalhães, José Lisboa e D. Maria Campina, nomes de projecção internacional na encantadora e apreciada arte musical e, por gentiliíssima iniciativa desta nossa simpática e distinta conterrânea, a benefício do monumento ao Dr. José Bernardo Lopes, querido e estimado médico que foi desta Vila e concheiro.

A amável iniciativa da ilustre louletana, com a não menos amável e simpática colaboração dos outros dois referidos eminentes artistas, empresta a Loulé, nessa noite, um ar de distinção e de cultura, num ambiente tradicionalmente apreciado da boa música, que vai por certo ficar memorável.

Está também assegurado o concurso do ilustre Professor do Liceu de Faro sr. Dr. Joaquim Peixoto de Magalhães, que fará

(Continuação na 4.ª página)

## Engenheiro

Luís Manuel Soares

Mediante concurso documental, foi nomeado engenheiro-chefe dos serviços de obras da Câmara Municipal de Loulé, o sr. Engenheiro Luís Manuel Soares, natural de S. Brás de Alportel e que já se encontra no exercício das suas funções.

Desta forma fica preenchida uma falta que há muito se fazia sentir devido ao incremento que no nosso concelho tem tomado a construção civil, cuja fiscalização compete à Câmara, cujos serviços técnicos dispõem agora de quem os oriente e lhes assiste convenientemente.

Apresentamos ao sr. Eng.º Luís Manuel Soares os nossos cumprimentos de boas vindas e formulamos votos por um feliz desempenho das suas funções.

## Ainda a fachada do Hospital

As pessoas que nos felicitaram pelo artigo aqui publicado, no nosso último número, acerca do momentoso problema da nova fachada do Hospital de Loulé, podemos hoje informar que o assunto ventilado já está merecendo a melhor atenção das entidades responsáveis.

Parece assim chegar-se à conclusão de que se não devem construir edifícios tomando apenas em consideração o seu funcionamento, mas também o aspecto exterior e mais ainda quando a obra a realizar é um complemento do que está feito e tem alguma estética.

Apesar da forte pressão exercida por várias entidades e entre elas a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, tem sido muito difícil convencer

as pessoas responsáveis de que era um erro persistir em não alterar o projecto.

Folgamos em que o assunto tenha sido encarado devidamente, pois é justo tomar em devida conta o parecer de uma população que tanto tem contribuído para que o Hospital de Loulé seja hoje, na sua categoria, um dos melhores do País.

Já nos bastam as aberrações de arquitectura de que não nos conseguimos ver livres na altura própria.

Afinal nem sempre é forçoso que as exigências técnicas, matemáticas e harmonia.

## COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

Vai celebrar-se de maneira condigna não só em Potugal, como em todo o Mundo, com particular carinho nos núcleos de portugueses espalhados além-oceano, o V Centenário da Morte do glorioso Infante D. Henrique, o glorioso «Príncipe do Mar», a quem a humanidade muito deve e aos arrojadados marinheiros, seus cooperadores.

Em Faro, as cerimónias tiveram início em 4 de Março, com solene Te Deum, realizado na Sé Catedral e onde o Rev. Cônego Ferreira da Silva, se dirigiu à assembleia cristã. À noite, no Salão Nobre da Câmara Municipal, teve lugar uma sessão solene, em que foi orador o sr. Dr. Alberto Iria, Director do Arquivo Histórico Ultramarino e erudito investigador de temas henriquinos.

Assim se iniciaram em Faro, capital da provincia donde partiam as naus de Portugal, em demanda de novas terras para a

grei lusitana e de almas para Cristo, as comemorações henriquinas.

(Continuação na 3.ª página)

## Cartas ao Director

Ex.ª Sr. Director

Recentemente levantei-me de madrugada para tomar a camioneta da EVA que faz a ligação ao comboio correio e qual não foi o meu espanto ao chegar à rua e reparar que a escuridão era absoluta. Para chegar à estação da EVA tive que orientar-me como se cego fosse, pois só pelo toque nas paredes sabia onde estava.

Manifestando a minha estranheza por esse facto a alguns amigos foi-me dito que isso já vem acontecendo há muitos meses e causa graves transtornos a quantos têm necessidade de sair de madrugada por vários motivos da sua vida, pois parecia

(Continuação na 3.ª página)



# SINGER

## COSE MELHOR



LOULÉ

\* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co. Praça da República, 35 e 37

## LUTA

(Continuação da 4. página)

Nina é uma sombra do passado. Sonhara um mundo perfeito, os homens «humanos», a sociedade acolhedora e tudo se negava a seus olhos. E com alegria que sabe da vitória de uma velha colega amiga, nomeada chefe de uma repartição. Procura-a, expõe-lhe o seu drama, lacrimosa e aflita; a resposta derruba-a. Al-tiva e cínica, aquela camarada limita-se a dizer que haverá, brevemente, concurso para escriturárias da sua repartição mas ela julga que sem um boa «cunha» não vale a pena tentar porque conhece futuras concorrentes que mal têm o primeiro ciclo liceal mas são de famílias influentes e não devem ser excluídas.

Se a pobre rapariga não fosse crente, correria para o suicídio. A vida era-lhe cada vez mais odiosa. Os últimos centavos desappareceram e ela não tinha forças para procurar os credores do seu curso e pedir novo empréstimo. Tinha de arranjar ganha-pão, custasse o que custasse. O fato estava com brilho... os sapatos tinham as solas a rir e os óculos careciam de lentes novas...

As temperaturas eram constantes, o sono não chegava há semanas e a pobreza dos pais ausentes torturava-a. Era com os punhos cerrados que se lembrava do diploma guardado em luzidio canudo... para quê?

Nina vai, diariamente, receber injeções. A bondade do médico é sem limites. Oferece-lhe «ensaios clínicos», interessa-se pela causa do seu esgotamento físico e procura resolver-lhe a situação. Manda-a a um senhor amigo, dirigente de uma grande casa industrial. E acolhida carinhosamente, deixa as indicações precisas e sai com mais uma ilusão: empregar-se, dentro em breve, num escritório da Baixa.

Os dias sucedem-se e o amparo moral do médico assistente milga-lhe um pouco toda a amargura. Há três semanas que espera chamada mas a boa nova não tardou. Nina espreguiça da janela do seu humilde quarto a passagem do carteiro, dia após dia. Numa tarde em que se esquecera do tal sonhador aviso, a sorte procura-a. É chamada a apresentar-se no dia seguinte. Assina o contrato e vai, tímida e envergonhada, aprender a manejar uma máquina de calcular. Como é «formada» sente que os colegas lhe vigiam os gestos; perturbada, chega a revoltar-se por que razão lhe apareceu um trabalho que ela nunca vira. E o grego e latim que aprendera? Para quê a carta de curso? Outrora fôra a sua obsessão... hoje era o fantasma que a tornava infeliz.

O fim do mês aproxima-se e o ordenado, se bem que modesto, pareceu-lhe um «tabú». A luta económica cessara mas a moral era desesperadora. Sentia-se vexada na sua ignorância por assuntos de escrituração; via-se, muitos tempos atrás, a sonhar com livros, conferências e aulas e decidia-se a continuar sempre a sua luta, a luta dos intelectuais desprotegidos.

Maria Odette Leonardo

João Leal

## Actividades da Defesa Civil do Território

no ALGARVE durante o ano findo ALISTAMENTOS

O Comando Distrital da D. C. T. de Faro, alistou, no ano findo, 543 agentes, sendo 356 do sexo masculino e 187 do sexo feminino.

### INSTRUÇÃO

Realizaram-se 15 cursos para instrução da população civil em Faro, Loulé, Portimão, Lagos, Albufeira e Paderne. Destes cursos, 6 foram de primeiros Socorros, 2 de Postos de Comando, 2 de Vigilância e 5 de Auxílio Social.

Também se efectuaram 32 sessões cinematográficas e palestras de divulgação da Defesa Civil, a que assistiram cerca de 25.000 pessoas.

### OUTRAS ACTIVIDADES

No mesmo ano foram constituídas e empossadas as Comissões Distrital e Concelhias de Defesa Civil.

## Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página) CURSO DE INICIAÇÃO TEATRAL

Está-se realizando numa sala do Circulo Cultural do Algarve, um Curso de Iniciação Teatral, que se prolonga até 30 de Junho. Esta iniciativa, que é orientada pelo espírito competente e sabedor do Dr. Emílio Campos Coroa, afigura-se nos do maior interesse, quer sob o ponto de vista intelectual, como ainda pela formação artística, que o mesmo há-de obrar. Além do estudo das várias correntes de Teatro, suas figuras provenientes e correntes nacionais, relações histórico-sociais, são versados os mais diversos assuntos contribuintes da Arte de Talma e estudado duma maneira especial o Teatro Português.

O curso, dentro da sua função formativa, deverá contribuir para a formação dum escol de amadores conscientes, que sabendo teatro, não-de certamente impregnar um maior nível artístico às suas interpretações futuras, pois estudando-se teatro, assimila-se conscientemente ciência e vive-se a Arte — como finalidade essencial da obra.

### PALESTRA SOBRE CINEMA

Monsieur André Brunelin, presidente da Federação Francesa dos Cine-Clubes e conhecedor profundo do Cinema Francês, realizou uma palestra na Aliança Francesa, em Faro, em 18 de Fevereiro. Nesse mesmo dia, projectou-se no ecrã do Cinema Santo António o filme «Rua Principal» (Calle Mayor), da moderna cinematografia espanhola. Assim comemorou o 4.º Aniversário do Cine Clube de Faro, que ao longo da sua existência promoveu: 48 sessões ordinárias, 48 sessões recomendadas, matinées infantis, conferências e estudos cinematográficos.

## As Psicoses do Desporto!-(3)

A mania da superioridade dos Directores e os complexos que criam nos jogadores

Se nos clubes poderosos a influência de directores com a mania de sabichões não se faz sentir muito nas equipas, visto que os técnicos por eles contratados a peso de ouro não admitem interferências, já nos pequenos, como o nosso, essa influência se torna pernicioso; é que os jogadores, e principalmente os facilmente influenciáveis, não acreditam num homem que lhes diz muita coisa bonita mas não sabe nada de futebol, ao passo que aquele que lhes prova no campo e no tabuleiro que sabe mais do que eles, os convence facilmente. No entanto, a sua natureza de adaptação às circunstâncias, principalmente nos mercenários, faz acatá-los com um sorriso nos lábios as ordens desses directores, criando na equipa um estado de espírito de letargia, que se torna perigosíssimo para a criação de um padrão de jogo definido, pois eles passam a jogar ao sabor da corrente, e não subordinados a directrizes determinadas!

Ora acontece que o futebol é um jogo de equipa, e se no tempo do clássico a habilidade individual de uns quantos é que imperava, no futebol actual de marcação todos os jogadores têm missões específicas a cumprir.

Deste estado de espírito resulta afinal que os jogadores, com medo da Direcção, acabam por fazer tudo contrariados pois julgam, e com razão, que sabem mais do que eles, e como entre eles próprios também existe essa psicose do saber mais do que o colega, acaba cada um por jogar para si, censurando os companheiros quando alguma jogada lhes sai mal.

É fácil depois dos jogos apontar estes defeitos, mas saber as suas causas e corrigi-las, isso é

que só os técnicos descobrem, pois é precisamente por isso, por verem melhor e saberem mais de futebol, é que eles são considerados técnicos.

Há porém, muita gente que não sabe distinguir um técnico de um treinador, e é por isso que há já duas épocas que o Louletano anda a tentar fazer uma equipa de futebol, quando afinal só conseguiu ainda mais dízia de jogadores: é que, confundindo técnicos com treinadores, e por falta de capital para contratar aqueles, querem que estes façam tudo — treinem e dirijam a equipa — quando eles, afinal, só são capazes de as treinar, por falta de preparação intelectual para a dirigir. Por fim, e repetindo o que dissemos, no nosso primeiro artigo desta série, aconselhamos os responsáveis pelo Louletano a arranjar uma pessoa que realmente seja técnico, e a entregar-lhe a direcção da equipa, mas não esqueçam no entanto essas pessoas, que a escolha tem que ser acertada, para não falharem como o têm feito até aqui!

J. F.

## Seleccção

Novo Magazine Português

Apareceu o 1.º número de uma nova revista mensal portuguesa — «Seleccção» — dirigida por J. Pereira Lopes e Américo Faria e que tem as suas instalações em Rio Maior.

«Seleccção», magazine mensal de carácter eclético, apresenta-se galhardamente com capa a quadricromia (reprodução de um quadro famoso de Murillo) em papel couché e 64 páginas de texto rigorosamente seleccionado e muitas das quais impressas a 2 cores.

Trata-se, na verdade, de uma publicação interessantíssima — de que havia falta no nosso país, tão abastardado neste campo, pelas revistas estrangeiras — que insere os mais palpantes assuntos, desde o científico, de antecipa-ção, até à reportagem de acontecimentos curiosos ou sensacionais, num autêntico repositório de matérias de atraente leitura.

«Seleccção», que se vende avulso ao preço de \$500 o exemplar, é uma revista para figurar em todas as estantes e que se colec-cionará ciosamente.

Assinatura: 6 números, 20\$00; 12 números, 40\$00.



Não se interrogue

SEMPRE que necessite de trabalhos tipográficos em qualquer género, deve confiar-las à Gráfica Louletana — Loulé.

Máquinas modernas Tipos novos e elegantes Meticulosa execução

## TERRENO para Construção

VENDE-SE na Rua dos Combatentes da Grande Guerra — Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

## Refrigerantes

Trespasa-se pequena fábrica com utensílios, de C. S. Guerreiro.

— LOULÉ —

## Agradecimento

Maria da Piedade Flores Móra, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua querida e chorada filha Manuela Flores Móra, e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar pelo infausto acontecimento.

## António Pedro Advogado.

Escritório na

Praça da República. 118

Loulé

## União de Camionagem de Carga, Limitada

— LOULÉ —

Transportes de Carga para todo o País

Rua Padre António Vieira Telefones 22 e 140

LOULÉ

Delegação em LISBOA

Rua dos Douradores, 1 e 14 Telef. 368788



## A TRANSOCEÂNICA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO RUA PASSOS MANUEL, 94 - D — TEL. 734525 — LISBOA

## ÁFRICA

PRÓXIMOS NAVIOS A SAIR

Em 21 Março IMPERIO

> 22 > UIGE

> 3 Abril NIASSA

Em 6 Abril ANGOLA

> 9 > RITA MARIA

> 22 > PATRIA

> 6 Maio UIGE

RESERVA DE PASSAGENS AEREAS, MARITIMAS E TERRESTRES EM TODAS AS COMPANHIAS

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

## Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

das tripulantes do carro Regina. Uma nota de simpatia para a Escola do Samba, que orientada pelo Maestro Virgílio Viegas e Joaquim Costa Fernandes, constituíram uma nota de ineditismo e jovialidade, e cuja presença se deve considerar em anos futuros. E todo o público se entusiasmou com a presença dum «D. Elvira», com a matrícula X-P T O, conduzido pelo Dr. Jaime Rua, Director deste jornal.

Na tarde de 3.ª feira, procedeu-se ao sorteio dos aparelhos de rádio, a que o público estava habilitado, à eleição dos vencedores dos concursos de quadras e piropos e à imposição da «faixa simbólica» de Miss Carnaval — 1960. A escolhida foi a menina Maria da Assunção Espadinha Galo, tripulante do carro das Sevilhanas.

Tudo foi animação, alegria, cor, num autêntico milagre de boa disposição, a que se juntou esse outro milagre, que foi a floração das árvores da Avenida — «amen-doeiras», que guardaram seus encantos, para virem brincar ao Carnaval e mostrar aos visitantes esse encanto da terra algarvia. A noite, realizaram-se magníficos bailes, abrihantados pelas categorizadas orquestras Molero e Black Rose, sendo os amplos recintos pequenos, para al-

bergar todos quanto desejavam divertir-se.

Mil problemas, foram necessários solucionar para que as Batalhas de Flores — 1960, fossem uma realidade — mas, graças à boa vontade e aos esforços de todos, em especial da Comissão Organizadora — escol de dedicação, a quem Loulé, já muito deve. Desta maneira, se conseguiu angariar novos e preciosos fundos para a primeira obra de assistência do Concelho — a Misericórdia.

E a terminar estes apontamentos, testemunharemos a muita simpatia que nos merecem todos os que trabalharam para que as Batalhas de Flores, continuassem com o brilho, vitalidade, animação, colorido e graça, que há muito são o apanágio do Carnaval de Loulé.

Nos 3 dias de Carnaval desfilaram pela nossa Avenida os seguintes carros alegóricos:

«Kali (do Hospital); «Vitaminas» (Almancil); «Castelo de Cartas» (Alte); «Fantasia Sideral» (Ameixial); «Terra e Lua» (Bolíqueime); «Cavalinho de papel» (Querença); «Tesouro» (Sallir); «Miradouro da Picota (Par-ragil); «Fé, Esperança e Caridade» (Junta de Freguesia de Quarteira); «Ninho» (Sociedade Recreativa Loulé-Gare); «Soldadinhos de Chocolate» (Regina); «A Bela Adormecida» (Manuel Ramos); «S. João» (Manuel Gomes); «Zé Carioca (Amigos Unidos); «Ponte Japonesa» (Dr. Manuel Cabecadas); «Bainas» (José João Ascensão Pablos); «Automóvel 1900» (João Farrajota Alves); «Música e Touros» (Música Velha); «Fantasia Musical» (Música Nova); «Cave Existencialista» (João Cabecadas e amigos); «Esquimós» (Estudantes); «Circ-o, PROPH» (Professores); «Barco Rabelo» (Eng. J. M. Farrajota); «Ouro, Prata e Tempo» (Ouvires); «Construção Civil» (José Guerreiro Neto); «Jardim» (Barreiras Brancas); «Guitarra» (Grupo de S. Sebastião); «Mexicanas» (Maria da Assunção Galo); «Automóvel 1895» (Dr. Manuel Gonçalves e Manuel Pedro); «Diligência» (Sérgio Viegas); e ainda os carros da Sociedade Recreativa de Quarteira, da Junta de Turismo de Quarteira, do sítio do Arieiro, dos Cafés da Vila, Alunos da Escola Industrial; João de Sousa Murta; José Martins Ramos e José Galo.

## SEMENTES

DE MELÃO MELANCIA FLORES HORTALIÇA

as melhores variedades na DROGARIA LIS LOULÉ

## NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

## STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

Faro, Março, 1960

— LOULÉ —

João Leal

## Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13.30 horas.

## Se a sua máquina de escrever



Necessita ser

Reparada

Limpa

Lubrificada

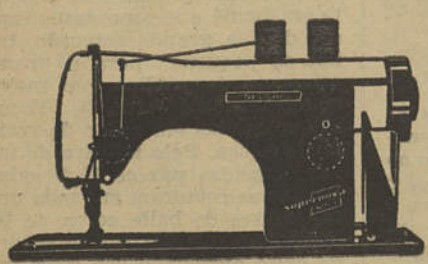
Deve confia-la ao técnico habilitado

JOAQUIM MARIANO

Bairro Municipal, 4

LOULÉ

## NECCHI



AGENTE EM LOULÉ

Francisco M. Faísca

RUA DA CARREIRA, 3

A última palavra em Máquinas de Costura



CENTRO CONSULTIVO QUIMICO INDUSTRIAL, L.<sup>DA</sup>

FARO—R. do Matadouro, 17-19

Telef. 335 e 417

A TÉCNICA MODERNA  
ao serviço da Indústria

Distribuidores gerais no Algarve de:

EFA-ACEC — Motores eléctricos. Transformadores. Electro-bombas. Ventoinhas de forja. Esmeriladoras.

COVINA — Lã e seda de vidro, a granel, em mantas e em coquilhas, para isolamentos térmicos. Lâmpadas fluorescentes.

LUIZ GONÇALVES &amp; IRMÃO, Lda., — Caldeiras de vapor de todos os tipos.

TABOPAN — Madeira prensada.

MEC — Manómetros e termómetros industriais.

EXCELSIOR — Tintas de todos os tipos para todos os fins.

MANTEMOS UM PERMANENTE STOCK DE EQUIPAMENTO INDUSTRIAL DIVERSO. CONCEDEMOS SUB-AGÊNCIAS LOCAIS NAS ZONAS DISPONÍVEIS

## Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

mais lógico que a iluminação pública fosse apagada, não às 4,30 como está acontecendo, mas sim ao clarear do dia, como é normal em outras terras.

Quere-me parecer que a falta de iluminação a partir daquela hora é não apenas prejudicial a quem tem que se levantar cedo mas sim a toda a população que assim vê restringida a sua segurança contra a gatinagem, dada a vantagem que lhe são proporcionadas pela escuridão.

A esclarecida boa vontade do sr. Presidente da Câmara expõe-nos mais este problema, na esperança de que o possa resolver a contento da população da nossa vila no mais curto espaço de tempo possível.

Com o meu pedido de desculpas pelo espaço roubado ao seu jornal, queira aceitar, sr. Director, os cumprimentos de

Um assinante da «Voz de Loulé»

## Nem só no Estoril...

Pelo título, talvez o leitor pensasse que iria ler alguma crónica acerca do Carnaval do Estoril. Se assim pensou enganou-se, pois a grande imprensa tem falado largamente nessa festa e nós temos que falar na nossa. Por ora queremos apenas frisar que nem só no Estoril existe zona de jogo, pois no nosso concelho também temos uma, mas com a diferença que é ilegal.

E tanto assim que a G. N. R. impôs a sua autoridade e muito recentemente «encerrou» um «casino» dessa zona, pondo em alvoroço os muitos adeptos dum jogo que tanto mal tem causado a muitos lares.

Com o dinheiro perdido em tão terrível vício já teria sido possível arranjar algumas ruas duma povoação que tanto precisa ser aludada.

Formulamos votos por que a acção da G. N. R. não seja apenas esporádica, mas sim de tal forma eficaz que ponha cobro a tão parasitário «desporto».

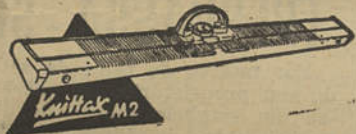
Esperando, que se digne dispor de um cantinho do seu conceituado jornal para a publicação desta carta, queira aceitar, sr. Director, as saudações de um

CAMPONES

## PRÉDIO

VENDE-SE um prédio, de construção recente, no melhor local da Avenida José da Costa Mealha, com rez-do-chão, primeiro andar e garagem.

Dão esclarecimentos pelo telefone 110 — LOULÉ.



KNITAX

a MÁQUINA DE TRICOTAR de fama mundial e a única premiada com MEDALHA DE OURO

Sem peso nem réguas; o trabalho não encolhe nem deforma; assenta em qualquer móvel; executa canelados, ponto inglês e ponto pérola sem chapa dupla, ficando o trabalho sempre à vista.

TRABALHA A CORES SEM LAS PELO AVESSO

FAZ DUAS OU MAIS PEÇAS AO MESMO TEMPO

TEM 10 GRADUAÇÕES PARA QUALQUER FIO DE Lã, SEDA, ALGODÃO, RÁFIA, FIOS METÁLICOS, NYLON, etc.,

TRES MODELOS DISTINTOS

A prestações mensais, desde 78\$00

AGENTE CENTRAL:

JOSÉ DA COSTA MARIANO

Avenida José da Costa Mealha, 148

LOULÉ

## OS MORGADOS DE QUARTEIRA

(II)

Pelo Dr. António de Sousa Pontes

(CONCLUSÃO)

Tanto Gonçalo Nunes Barreto como os seus familiares, Diogo e Nuno Barreto, destacaram-se na conquista de Ceuta, em 1415, e ao primeiro ficou entregue a guarda da maior Torre de Ceuta, chamada Torre de Fez.

Deu esta família grandes nomes à Pátria. D. Francisco Barreto, ilustrou-se como Governador da Índia (1555-59) e a partir de 1569, como descobridor e conquistador do reino de Monomotapa, em Moçambique.

Seu irmão, Nuno Rodrigues Barreto, morgado de Quarteira, foi governador de armas de Faro e Loulé, vedor-mór da Fazenda de todo o Algarve e fronteiro da Província e, nesta qualidade, respondeu de Quarteira, em 1 de Novembro de 1534 ao rei D. João III, informando-o de que, na sua opinião, «Portugal não devia abandonar as praças fortes de Safim e Azamor».

Entre os seus vários filhos e filhas destaca-se, pelo seu valor moral e espiritual e também pela beleza rara, sua filha D. Francisca de Aragão que brilhou a grande altura entre as damas da corte da rainha D. Catarina, mulher de D. João III.

Segundo os escritores: Dr. Teófilo Braga no seu livro «Os amores de Camões»; Conde de Sabugosa, em «Donas de Tempos Idos» e Dr. Queiroz Veloso, em «Uma alta figura feminina de Portugal e de Espanha, nos séculos XVI e XVII, D. Francisca de Aragão, Condessa de Mayalde e de Ficalho», publicado em 1932, com documentos colhidos no Arquivo de Simancas, foi esta Senhora a grande Musa inspiradora de Luís de Camões, e uma das pessoas que o teria influido a escrever o poema imortal da Raça — *Os Lusíadas*.

Também o Dr. José Maria Rodrigues, no seu livro «Camões e a Infanta», se refere aos numerosos versos que os poetas da época, como Pedro de Andrade Caminha e D. Manuel de Portugal, dedicaram a esta distinta senhora, nascida em Quarteira em 1536 ou 1537, alguns dos quais são duma beleza poética extraordinária, sobretudo os de Luís de Camões. Casou esta ilustre Senhora de Quarteira — como era conhecida na Corte de Lisboa — com o embaixador espanhol, D. João de Borja; e, logo após o seu casamento, sendo rei de Portugal, D. Sebastião, acompanhou o marido para a Alemanha, onde fora colocado como embaixador. Filipe II de Espanha, em cujo reinado tal casamento se deu, tratava-a por sobrinha, visto ela ser bisneta do rei de Aragão, pelo lado materno.

Desta ilustre família, *Mendonça Rolim de Moura Barreto*, descendem os duques de Loulé, cujo 1.º titular, Nuno José Severo de Mendonça Rolim de Moura Barreto, era já 2.º marquês de Loulé, 9.º conde de Val de Reis, par do reino, 24.º Senhor de Azambuja, 12.º de Póvoa e Meadas e 14.º administrador do Morgado de Quarteira.

Casou com a Senhora Infanta D. Ana de Jesus Maria, filha do rei D. João VI e da Rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon. Deste casamento houve dois filhos e três filhas, a saber:

1.º — O segundo Duque de Loulé, Pedro Agostinho de Mendonça, avô da actual Condessa de Val de Reis e bisavô do actual Marquês de Loulé.

2.º — Um filho de nome Augusto Pedro de Mendonça, 3.º Conde de Azambuja, avô da actual Condessa do mesmo título, em cujo ramo continuou, até à extinção dos vínculos, a administração do senhorio de Azambuja e do Morgado de Quarteira.

3.º — Uma filha de nome D. Ana Carlota de Mendonça, casada com o 3.º Conde de Linhares, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, avós do actual Conde de Linhares.

4.º — Uma outra filha, de nome D. Maria Carlota de Mendonça, casada com D. Vasco Figueiredo Cabral da Câmara, 3.º Conde de Belmonte, de quem vêm os actuais Condes de Belmonte.

5.º — Uma terceira filha de nome D. Amália Filipina, que foi Freira, tendo desistido de qualquer herança.

Do que atrás se diz, verifica-se que o 1.º Duque de Loulé, que viveu desde 1804 até 1875, e deu o nome às Avenidas de Lisboa e do Porto, era já 14.º senhor do Morgado de Quarteira, o que prova a importância deste Morgado; e que, afinal, os seus descendentes, Filha de Sousa Coutinho, da Casa dos Condes de Linhares, continuam na posse desta propriedade, também chamada Quinta de Quarteira, que é das melhores propriedades rústicas algarvias, e em 1877 foi avaliada, para efeito de partilhas, em 170 contos de reis.

Pode bem dizer-se que os actuais proprietários deste antigo Morgado, o detêm na sua Família desde a integração do Algarve no reino de Portugal.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1960.

António de Sousa Pontes

P. S. — A Junta de Turismo da Praia de Quarteira mandou estudar a correspondência entre as 31 moedas de Carteira referidas ao período que vai do ano 27 A. C. a 41 de C., que estão expostas no Museu Numismático Português e foram fornecidas pelos Serviços Numismáticos Espanhóis, e as que Frei Vicente Salgado diz ter visto em Quarteira e aqui achadas, em 1786, quando a visitou. Os espanhóis localizam Carteira na baía de Algeciras, junto a Gibraltar, (que antes da invasão muçulmana se chamava Montes do Calpe, expressão usada no romance *Eurico*, de Presbítero).

Em 1786, existiam grandes pescarias de atum em Quarteira e as moedas em questão têm, como principal motivo ornamental, um atum com um tridente, referido à pesca que, não só no tempo dos cartagineses como no dos romanos, se exercia em toda a costa sul da Península Ibérica.

N. R. — No artigo anterior, e por mais de uma vez, o tipógrafo trocou o nome de Carteira, por Carteira.

Transportes de Carga Louletana, L.<sup>da</sup>

Largo Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

## CASA AVIÁRIO

Vende-se uma casa de habitação, na Campina de Cima, com boas dependências agrícolas, água, terra de semear e arvoredo. Tratar com Joaquim Anica Campina de Cima

— LOULÉ —

Vende pintos do dia, de raças «Ropes» e «Licornes», a partir de 7 de Março.

Patos de raça «Gatis Catel», a partir de 15 de Março.

Tratar com Aviário de Boli-queime — Telefone 4.

## Trespasa - se

Por o seu proprietário não poder continuar à frente do negócio, trespasa-se um amplo estabelecimento de ferragens, madeiras, drogas, etc., ou vende-se toda a existência, alugando-se ou vendendo-se todo o edifício que inclui o 1.º andar.

Tratar com Vivaldo de Sousa Guerreiro — Loulé.

## ALUGA - SE

CASA própria para estabelecimento, podendo servir para habitação, situada no Largo do Chafariz. Tratar com Manuel Cabrita Cortes — Loulé.

## De tudo um pouco!...

Ciências, Artes, Curiosidades...

por joki' manell

1 — LEIA E MEDITA

«Se tu pensasses melhor da humanidade, procederias também com mais nobreza». — Schiller.

\*\*\*

«Procura sempre alguém melhor do que tu. Para lutares, para que em ti acorde o que de melhor possuis! Quem não tiver avançado mais do que tu, também te não poderá fazer progredir». — Ruckert.

\*\*\*

«O talento floresce no silêncio; o carácter, esse só se forma na torrente caudalosa do mundo» — Goethe.

\*\*\*

«Do sublime ao ridículo é só um passo». — Napoleão.

\*\*\*

«Honrai as mulheres! Elas entretêm as rosas do céu na vida terrestre — são elas que vão tecendo a fita do amor, a fita da ventura». — Schiller.

\*\*\*

Bom provérbio, bom ditado Aquele de Salomão: Antes pobre, mas honrado, Do que rico, mas ladrão.

João de Deus

UM APELO! ... !...

2 — A CIÊNCIA NOS NOSSOS DIAS

Cresce dia a dia a importância dos conhecimentos científicos na vida moderna. O chamado espírito científico influi poderosamente na orientação de todos os problemas e na apreciação dos factos políticos e sociais. Nós, HOMENS, seres pensantes, não poderemos ignorar as noções fundamentais da ciência, pois de contrário isolar-nos-emos no mundo;

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x



## Agradecimento

A família de Maria da Graça Leal, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de endereços, vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta e se dignaram acompanhá-la à sua derradeira morada.

seremos simples espectadores que muito tentamos observar, mas nada compreendendo. Não restringindo o nosso campo de acção pela forçada especialização científica ou profissional, devemos seguir atentamente as assombrosas conquistas da ciência, como condição essencial à posse duma verdadeira CULTURA e, mais do que isso, ao próprio entendimento das questões que se debatem quotidianamente nas sociedades civilizadas.

A luta pela vida torna-se cada vez mais difícil e exige do Homem conhecimentos variadíssimos. Os que não estiverem preparados sossobrarão ou marcarão passo.

Actualmente, a ciência deixou de ser o «bicho papão» que afigurava as pessoas sequiosas de saber. Há publicadas variadíssimas obras rigorosamente sérias, onde a linguagem é saborosa e a exposição cativante e o seu custo está ao alcance das bolsas de toda a gente.

A ciência domina a vida moderna. A máquina, produto da ciência, marca o ritmo da vida contemporânea. As descobertas científicas influenciaram a nossa Religião e a nossa Filosofia, sendo impossível entender o mundo sem o estudo da CIÊNCIA.

Daqui fazemos um modesto «APELO! ... !...», não se deixe ultrapassar, cultive o seu espírito sequioso do saber, leia boas obras e entretanto medique um pouco nestas frases de GOETHE.

— «A cultura dá a liberdade.

— É certo que sei muito, mas queria saber tudo.

— Cultura — de braço dado contigo desafio o mundo».

3 — SE NÃO SABE FIXE...

Em 1542, Nicolau Copérnico publicou o livro «De Revolutionibus Orbium Caelestium», que estabeleceu definitivamente a teoria de que o Sol é o centro do Sistema Solar.

\*\*\*

Eudócio, foi o primeiro Homem que tentou explicar os movimentos dos planetas, aplicando a Geometria às suas teorias.

\*\*\*

O primeiro telescópio que apareceu no Mundo foi fabricado por Jean Lippershey; era formado por um tubo com lentes nas duas extremidades.

Visado pela Com. de Censura

SOFAR, L.<sup>DA</sup>

SOCIEDADE ALGARVIA DE FARINHAS PARA ALIMENTAÇÃO DE GADOS

Tem o prazer de comunicar aos Senhores Lavradores, Tratadores, Engordadores, Proprietários de Aviários e Comerciantes, que a sua Fábrica situada nos subúrbios de FARO — Sítio das Figuras —, iniciou a sua laboração com as mais modernas instalações do País.

Sob a orientação técnica da PROVIMI PORTUGUESA, os vários tipos de farinhas para gados e aves são cientificamente fabricados e conquistarão indiscutivelmente a confiança de todos. Experimentem, pois, as nossas farinhas.

## Bazar de Utilidades Regionais

de DAVID MARTINS CUSTÓDIO

PRAÇA DR. OLIVEIRA SALAZAR

EM LOULÉ

Esta casa, única no género, nesta Vila apresenta as últimas e mais sensacionais novidades em:

ARTIGOS DE PALMA — SACOS E CABAZES EM TODOS OS MODELOS

MOBILIAS DE VERGA — AÇAFATES, CABAZES E CESTOS EM VERGA, VIME LIAÇA E CANA

SACOS DE JUNCO EM TODOS OS MODELOS CAPACHAS E ESTEIRAS EM CAIRO E PALMA

As mais interessantes colecções de chapéus para verão:

Em palha das Ilhas, arcos — empreita fina e normal

ARTIGOS REGIONAIS DO MAIS FINO GOSTO E AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

BERÇOS EM VERGA E EM PALMA

VISITE ESTA CASA E PODERÁ FAZER UMA IDEIA DAS INUMERAS UTILIDADES AO SEU DISPOR



# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:  
Em 13, a menina Maria Filomena Brito Carrilho Cavaco.  
Em 14, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Odete Pinguinha do Nascimento e o menino Leopoldino Guerreiro Portela.

Em 16, o sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis, a menina Maria Raquel Rocha Guerreiro Rua e a sr.<sup>a</sup> D. Catarina Mendes Pinto Farrajota.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco e o sr. Manuel Ramalho dos Santos.

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as sr.<sup>as</sup> D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade e D. Isabel Seita Monteiro e o sr. José Guerreiro Casanova.  
Em 19, a menina Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro, o sr. José Metilho Vaz de Barros Vasques, residente em Portimão e o sr. José da Piedade Pires, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Sousa Bernardino e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Em 20, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e a menina Ercília Maria Rosa da Fonseca.

Em 21, a menina Irlinda Nunes da Piedade.

Em 22, as meninas Maria Antonieta Pontes Barros e Maria Cecília Oliveira Calado.

## PARTIDAS E CHEGADAS

— Em nome da Casa do Algarve, de que é Vice-presidente, teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos à nossa redacção o sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro que se deslocou ao Algarve em representação da nossa Casa Regional nas comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, iniciadas no passado dia 4.

— De regresso de Moçambique, onde esteve alguns anos em serviço profissional, esteve em Loulé de visita a seus pais o nosso prezado amigo e assinante sr. Capitão Norberto Amílcar Luís dos Ramos, que acaba de ser colocado nas Cidades da Rainha.

— Acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosa Martins Seruca Ramos e sua filha menina Maria Antonieta Seruca Ramos, esteve nesta redacção o nosso estimado amigo e assinante sr. Cândido de Sousa Ramos, importante comerciante e industrial em Vendas Novas.

— Também nos deu o prazer da sua visita o nosso prezado contrerâneo sr. José Ramos Seruca, que se fazia acompanhar de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Jacoba Sanches Ramos Seruca e suas filhas meninas Maria Luísa Ramos Seruca e Amanda Ramos Seruca, residentes em Vendas Novas.

— A fim de assistir à cerimónia da entrega de diplomas às finalistas da Escola de Enfermagem de Coimbra, frequentada por sua cunhada sr.<sup>a</sup> D. Maria Eleonora de Sousa Oliveira, deslocou-se aquela cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. José Jerónimo Guerreiro, que se fez acompanhar de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida de Oliveira Guerreiro.

## CASAMENTOS

— Na igreja Matriz desta vila, efectuou-se, com extraordinário brilhantismo, no passado dia 27 de Fevereiro, o auspicioso enlace matrimonial da nossa contrerânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Clementina Leal Marques, prevenida filha do nosso estimado amigo e assinante sr. Sebastião Rodrigues Marques e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Clementina Leal Careto Marques, com o sr. Tenente Eurico António de Carvalho Melo Sales Grade, filho do sr. Major Daniel Neves Sales Grade e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes da Cunha de Carvalho e Melo Sales Grade.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo seus tios sr. Comandante José Neves de Sales Grade e esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Justina Lopes Mateus de Sales Grade.

No final da cerimónia religiosa, que se revestiu da maior solenidade, o Rev. Padre Cabanita fez uma conceituosa prática aos noivos.

Os numerosos convidados dirigiram-se depois ao Centro de Assistência Polivalente, em cujo salão de festas se realizou um primoroso porto de honra, durante o qual se fizeram muitos brindes pelas felicidades do simpático e jovem casal.

Para o novo lar, constituído sob as bênçãos de Deus, endereçamos os nossos votos de felicidade.

— No dia 20 de Fevereiro findo, teve lugar no Santuário de Fátima, pelas 13 horas, a cerimónia religiosa do casamento da nossa contrerânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Júdice Pontes, prevenida filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Santos Júdice Pontes e do nosso prezado amigo e assinante sr. José Martins Pontes Júnior, com o sr. Júlio Cavaco Faisca, estudante da Escola Superior de Medicina Veterinária, filho da sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Mestr e Cavaco Faisca e do sr. Manuel Francisco Faisca, (já falecido).

Apadrinharam o acto por parte da noiva seus pais e por parte do noivo seus tios, sr.<sup>a</sup> D. Maria Te-

resa Faisca Viegas e o sr. José Lourenço Viegas.

Na «Casa das Dominicanas», em Fátima, foi servido um finíssimo «copo de água».

— Com grande solenidade, teve lugar na igreja de S. Bartolomeu de Messines, no pretérito dia 21 de Fevereiro, a cerimónia do enlace matrimonial do nosso contrerâneo sr. Tenente João Manuel Domingues Garcia, Comandante de Secção da G. N. R., de Silves, filho do sr. Paulo Martins Garcia (falecido) e da sr.<sup>a</sup> D. Alice da Conceição Garcia, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Neves Catarino, prevenida filha do sr. Manuel Joaquim Catarino, proprietário em Silves e da sr.<sup>a</sup> D. Luzia da Conceição Neves.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo o sr. Joaquim Hermenegildo Horta Correia, industrial em Lisboa e a irmã da noiva sr.<sup>a</sup> D. Maria Aliete Catarino e por parte da noiva o sr. Sebastião Mira, industrial em Alhos Vedros e esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Guerreiro Mira.

Após a cerimónia foi oferecido um «copo de água» em casa dos pais da noiva, que reuniu cerca de 250 convidados da melhor sociedade de Silves e serviu de pretexto para numerosos brindes pelas felicidades do jovem casal.

Endereçamos os nossos parabéns aos novos casais e suas famílias e formulamos votos de venturosa vida conjugal.

## BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

No passado dia 2, pelo Rev. Padre João Coelho Cabanita, foi celebrada na Igreja Matriz, desta vila, missa em acção de graças por motivo das Bodas de Prata matrimoniais do nosso bom amigo e prezado assinante sr. José Teixeira Faisca, diligente Chefe da Secretaria Judicial desta comarca de Loulé e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Águas de Lima Faisca.

Formulamos votos sinceros por que decorra por dilatados anos a felicidade no venturoso lar.

## FALECIMENTOS

Após doloroso sofrimento, faleceu em casa de sua residência, no sítio do Arieiro (Loulé), o sr. Joaquim António Guerreiro Pogo-Pez.

O extinto, que contava 74 anos de idade, deixava viúva a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina do Espírito Santo Moreira e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria da Costa Guerreiro Portela e D. Cecília Moreira Guerreiro Martins e sogro dos srs. Joaquim de Mendonça Portela e João Martins Guerreiro, residentes na Venezuela e avô da sr.<sup>a</sup> D. Lídia Guerreiro Portela, do sr. Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela, e das meninas Esmeraldina Guerreiro Martins e Rosália Maria Guerreiro Martins.

— Com a idade de 94 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 15 de Fevereiro, a nossa contrerânea sr.<sup>a</sup> D. Maria da Graça Leal, viúva do sr. Francisco Leal, e mãe dos srs. Francisco, Manuel e Joaquim de Sousa Leal e das sr.<sup>as</sup> D. Francisca e Gertrudes Leal.

As famílias enlutadas, endereçamos sentidas condolências.

## Falta de revisão

Devido à circunstância de o nosso jornal ser composto e impresso em Faro e acontecer com certa frequência ser necessário fazer a impressão sem prévia revisão da nossa parte, surgem por vezes certas «gralhas» que alteram completamente o sentido do que se pretende dizer e outras vezes dá azo a faltas que francamente nos aborrecem. Isto aconteceu no nosso último número onde, num agradecimento se não faz referência ao nome da falecida (D. Maria da Boa-Hora Gomes Gabriel) e na notícia do falecimento do sr. Manuel Guerreiro Cecília faltou o nome de sua filha sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Sousa Cecília.

## Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperatura média durante a 2.<sup>a</sup> quinzena do mês de Fevereiro:  
Do ar máxima 17,1; mínima 11,9; água do mar 14,4.

## Maria dos Reis Coelho

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra

PARTOS — TRATAMENTOS — INJEÇÕES

Rua Ascensão Guimarães  
(próximo à Subdelegação de Saúde)

— LOULÉ —

# LUTA

Escreveu a Dr.<sup>a</sup> Maria Odete Leonardo da Fonseca

Nina andava fatigada. Licenciara-se em Letras e não conseguia empregar-se. Vivía torturada, porque o mundo não lhe dava abrigo; as desilusões repetiam-se, os melos de sustento escasseavam e ela resolveu esquecer-se do magistério para procurar trabalho, fosse onde fosse.

A amargura da desdita provocara-lhe insónias; de vez em quando, tinha temperaturas e a herdada sífilis preocupava-a seriamente. O espírito pairava ainda pelas bibliotecas, salas de conferências e museus. A ansia de saber arrancava-a, por vezes, das lutas quotidianas e deliciava-se a meditar um bom trecho ou um poema célebre. Os livros eram os grandes companheiros e confidentes, desde a infância. Só assim se compreende que uma filha de gente sem ordenado certo se aventurasse a tirar um curso superior. Nada a fizera recuar. Acreditava que lhe apareceriam

uns explicando ou qualquer ocupação para as horas livres.

Adivinha-se a luta que travou para ser doutora. Hoje, porém, desanima dia a dia. Sente-se com cultura e força de vontade para ser «alguém», vencer o destino dos humildes e conquistar para os pais «um lugar ao sol» mas... por que será tão cruel o seu fado?

Ela não tinha dúvidas de que lhe faltava um patronímico pomposo ou padrinhos de influência para fazerem virar os seus desejos. Os antigos «cábulas» ocupavam bons lugares e, se a ex-colega os procurava, fingiam sentir apiedados e esqueciam-se alguns, da luta insana que travaram para se empregar. E sempre assim...; vencidos os maus momentos, apedreja-se e humilha-se quem calcureia trabalho e conta as misérias da sua vida.

(Continuação na 2.<sup>a</sup> página)

## Comemorações HENRIQUINAS

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

2.<sup>a</sup> — Alteração do nome da povoação de Sagres para «VILA DO INFANTE DE SAGRES»;

3.<sup>a</sup> — Solicitar das marinhas estrangeiras que ao passarem em frente da Ponta de Sagres, prestem sentido reconhecimento em homenagem de gratidão a quem os problemas do mar constituíram um verdadeiro sacerdotício, desfazendo da «treva oceânica» a lenda do abismo intransponível;

4.<sup>a</sup> — Solicitar da Câmara Municipal de Lisboa que o nome do nosso insigne historiador dos descobrimentos, sr. Joaquim Ben-saude, figure da toponímia da cidade, neste ano áureo das comemorações henriquinas;

5.<sup>a</sup> — Solicitar da Câmara Municipal de Loulé que assinala condignamente os nomes dos navegadores do concheiro ao serviço do Infante D. Henrique e que a história regista como tal.

N. R. — Segundo elementos que nos forneceu o ilustre conferente, foram os seguintes os louletanos que estiveram ao serviço do Infante:

— Frei Estêvão de Loulé, grande missionário franciscano, nas Canárias, em 1450.

— Lourenço Esteves, marinheiro e homem bem aproveitador dos seus bens, que pediu a sua emancipação em 1410, quando já então se encontrava ao serviço da Armada.

— Alvaro Fernandes Palenço, que Sousa Viterbo considerou uma «das mais interessantes personagens da nossa epopeia marítima da idade média», simultaneamente «um descobridor e um corsário» nasceu possivelmente em Loulé, cuja naturalidade o Dr. Alberto Iria reivindicou com argumentos buscados em documentos.

— Mem Ribeiro, escudeiro e criado do Infante D. Henrique e leitor da Câmara em 1497.

— Gonçalo Nunes Barreto. Foi na armada a Ceuta e tomou o comando da maior torre, chamada Torre de Fez.

«Era pessoa de muito sizo» no dizer de D. Pedro de Menezes.

## Fidelidade do Infante

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

pressão do passado, de um passado que nos impõe e nos determina o futuro.

A presença do Brasil nos revela, nos lembra e nos ajuda a manter a comunidade espiritual com os portugueses desse passado de que Sagres é constante evocação. Um povo não é o que é hoje, mas o que foi e há-de ser, por isso D. Henrique perdura e é presença.

As comemorações em curso valerão, para além de uma homenagem devida e justa, na medida em que impuserem à nossa consciência a necessidade de sermos fiéis ao espírito do Infante, no serviço de Deus e da Pátria.

## Gazetilha

Com graça, leveza e vida,  
Mexido como ele é  
Dançou-se o samba n'Avenida  
Com «brotinhos» de Loulé.

De PROPH o significado  
Já não constitui mistério  
Foi um elenco afamado  
De «artistas» do Magistério.

Se bem que, de fino traço  
A bela deusa CALI  
Não foi obra de Picasso.  
— Foi dum Salvador... Daqui —

Da água, vinho fazer,  
É caso p'ra censurar.  
Mas do Murta, que dizer  
Se já fez vinho do ar?

Numa imagem colorida  
Dum castelo Medieval,  
Vinha a «Bela Adormecida»  
A brincar ao Carnaval.

O Arieiro enviou  
Um carro bem decorado,  
Pois nem sequer lhe faltou,  
... As quadras de «pé quebrado».

Para carros florir,  
Sempre com ar prazenteiro,  
Não tem com quem competir  
O já famoso «Padeiro»

Em belas caricaturas  
Dos «Calças Arragacadas»,  
Vinhão duas viaturas  
Lindamente tripuladas.

R. C.

## Agradecimento Angel Delgado Perez

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que tiveram a gentileza de a visitar apresentando-lhe condolências, e não podendo corresponder a muitos cartões de pesames e telegramas, por insuficiência de endereços e ilegitimidade de assinaturas, vem por este meio testemunhar a sua muita gratidão e reconhecimento por tantas provas de amizade, consideração e estima que lhe foram dispensadas por ocasião do falecimento do saudoso extinto.

## Calendários

Tiveram a gentileza de nos oferecer vistosos calendários para o corrente ano, as conceituadas firmas:

Amoníaco Português, «A. Confidente», Carvalho & Galsthalo. Lda., Manuel Leal Farrajota, os agentes em Loulé da «Mabor» e da «Phillips», Ch. Lorilleux, e ainda da Defesa Civil do Território. Os nossos sinceros agradecimentos.

## Para o nosso Hospital

A pagar a assinatura deste jornal, esteve há dias na nossa redacção o sr. Francisco Coelho Ramela, de Boliqueim, que nos entregou 100\$000. destinados ao Hospital de Loulé. Os nossos agradecimentos.

# CAIXA REGIONAL DO ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

## AVISO

Por despacho de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 30 de Setembro do ano findo, foi determinada a integração na Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, a partir de 1 do corrente mês, de todas as Empresas que explorem a indústria de sapataria e similares (fabricação de malas, correias, arreios, luvas e outros artefactos de couro) e bem assim de todo o pessoal ao seu serviço.

Lembra-se pois a todos os antigos contribuintes desta instituição, abrangidos pelo despacho acima, de que as contribuições referidas ao mês corrente deverão ser já depositadas, em conjunto com as de previdência, para a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, sendo o seu prazo de pagamento de 1 a 10 do mês seguinte aquele a que respeitam, em vez de 11 a 20, como até agora quando se achavam enquadrados nesta Caixa Regional.

Outrossim se informam todos os beneficiários de que os seus processos já foram transferidos para a instituição pela qual vão passar a estar abrangidos, de modo a não haver qualquer interrupção ou atraso na liquidação dos abonos e a pontualidade observada por esta Caixa nos seus pagamentos desde há longos anos possa continuar a ser observada.

A DIRECÇÃO

## CICLISMO

### 1.<sup>a</sup> PROVA DO CAMPEONATO REGIONAL DE FUNDO

Promovidas pela Associação de Ciclismo de Faro, realizaram-se no passado dia 28 as primeiras provas do campeonato do Algarve para as categorias de INDEPENDENTES e AMADORES-JUNIORES, que foram disputadas com muito interesse.

A prova de independentes foi de 177 quilómetros e o andamento atingiu a média de 23,474 quilómetros-horários, tendo sido ganha por João Bárbara, do Ginásio de Tavira, que fez o percurso em 5 horas, 23 minutos, 25 segundos, seguido de Virgílio José Nunes, Manuel Vitor Lourenço e Luís Viegas Gonçalves, todos do Ginásio e com o mesmo tempo. Em 5.<sup>o</sup> lugar classificou-se Alcides Neto e em 6.<sup>o</sup> António Anselmo Romeira, também do Ginásio, ambos com 5 h., 56 m., 31 s. João Carlos de Jesus Justino, do Louletano, classificou-se em 7.<sup>o</sup> com o mesmo tempo. Sérgio Páscoa e Jorge Corvo, classificaram-se, respectivamente, em 8.<sup>o</sup> e 9.<sup>o</sup> lugares, com 6 h., 12 m., 28 s. e

(Continuação na 3.<sup>a</sup> página)

## Sarau Musical

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

a apresentação dos consagrados artistas, focando alguns dados biográficos dos mesmos, e falará sobre o programa que os referidos distintos executantes porão à requintada apreciação do auditorio, sem dúvida vindo de todos os pontos do Algarve e que constará de piano, violoncelo e piano, e canto e piano.

Tudo se apresta para que a noite de 25 de Março seja uma noite inolvidável para Loulé, e que o contributo para o monumento, cuja receita lhe é inteiramente dedicada, seja valiosamente aumentado.

Vai ser uma noite de inefável prazer espiritual e uma apreciável contribuição para a obra iniciada, que se fica devendo ao nunca desmentido bairroismo da querida e simpática Maria Campina para honra e glória sua e da nossa terra.

A marcação de lugares deverá ser dirigida aos membros da Comissão Pró-Monumento.

## GARTEIRA

Perdeu-se uma carteira com dinheiro e documentos, pertencente a Inácio Martins de Almeida, funcionário dos Farcos, em serviço em Quarteira.

Porque se trata de documentos insubstituíveis, agradece-se a sua entrega na redacção deste jornal, mesmo sem o dinheiro.

## O Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

que um busto ao Dr. Lopes será pequeno demais para preencher o vácuo deixado pelo coreto uma vez este demolido para dar lugar à homenagem que Loulé pretende prestar ao médico seu benemérito. Não restam dúvidas de que o coreto deve desaparecer donde está mas colocar ali um busto que esteja de harmonia com uma figura restritamente local, talvez fique deslocado se tomarmos em consideração a amplitude da nossa Avenida que não se quaderna com um pequeno imóvel ao centro.

Depois de emitidas várias opiniões, foi resolvido apresentar diversas sugestões ao escultor, quer quanto ao local, quer quanto à natureza do monumento.

(—)(—)(—)(—)(—)(—)(—)

## Rectificando

Fomos informados de que foi de 100 contos e não 50 a importância oferecida ao Centro de Assistência Polivalente pela sr.<sup>a</sup> D. Silvina Boniche, como estimulo para o início daquela importante obra de assistência construída em Loulé e a que se fez detalhada referência no penúltimo número deste jornal.

O lapso foi devido à oferta de 50 contos que aquela benemérita senhora destinou à Associação de Assistência à Mendicidade e que representa a base para a construção de um refeitório-asilo para pobres que um dia substituirá as actuais e deficientes instalações onde aquela prestante Associação (cuja despesa anual está computada em cerca de 100 contos) presta o seu auxílio aos indigentes da nossa terra e cuja acção pós termo ao deprimente espectáculo da pedrinha nas ruas. Aqui fica a necessária rectificação.

—X—X—X—X—X—X—X—X—

## Os bailes da Comissão

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

la como pela forma como tudo decorreu e é justo felicitar-mo-los também pela acertada escolha da Orquestra Molero, que emprestou aos bailes uma esfuizante alegria tão bem peculiar nos espanhóis.

Como nota curiosa é interessante frisar que estes bailes são especialmente frequentados por casais, o que empresta ao ambiente um ar de extraordinária animação e bom humor, dançando-se com alegria e brincando-se com excelente disposição.

## TRESPASSA - SE

Por motivo de falta de saúde do seu proprietário, trespassam-se um estabelecimento de drogaria e outro de vidros, situados, respectivamente, na Avenida Marçal Pacheco e Praça da República.

Tratar com João de Oliveira — Telefone 47 — LOULÉ

## TRESPASSE

Por motivo de falta de saúde do seu proprietário, trespassam-se um estabelecimento de drogaria e outro de vidros, situados, respectivamente, na Avenida Marçal Pacheco e Praça da República.

Tratar com JOÃO DE OLIVEIRA — Telefone 47 — Loulé.